

Fronteira conhece a especulação

Este ano Taguatinga Sul, fronteira da Ceilândia, começa a reviver e a se igualar a outros setores considerados mais nobres da cidade. Pelo menos é o que indica a crescente valorização dos imóveis localizados, sobretudo, nas QSDs, QSEs e QSFs, as quadras que passaram anos a fio sem qualquer investimento de grande porte e que não acompanharam o ritmo de desenvolvimento dinâmico experimentado por outros setores como QND, QNG e mesmo as QNLs.

Nomes como Vila Dimas, Vila Matias e Sapolândia sempre soaram em Taguatinga e em todo o Distrito Federal como bairros essencialmente pobres, onde não se justificava qualquer investimento mais sério em imóveis e no comércio. Ali, blocos comerciais não puderam se desenvolver no mesmo ritmo da cidade, o nível das construções civis dificilmente ultrapassavam as condições reais financeiras de uma família de classe média baixa e o grosso da população sempre procurava o centro para realizar compras ou resolver seus negócios. Na parte norte da cidade, por exemplo, grandes lojas e supermercados, agências bancárias e centros comerciais foram instalados nos últimos 5 anos. Em Taguatinga Sul — excetuando-se as QSAs e QSBs, que gozam de grande prestígio — predominou sempre o pequeno comércio varejista: açougue, armazinhos, bares etc. e nenhum banco ainda se arriscou a montar uma agência para atender aquela população.

Com os recentes anúncios do Governo, dando conta que ainda este ano vai ser iniciada a construção da nova cidade satélite de Samambaia, a ser implantada à altura de Furnas, a realidade de Taguatinga Sul começa a mudar de figura. Aos poucos os interesses imobiliários vão penetrando nas quadras mais longínquas da Sapolândia e já é possível ver no extremo da cidade casas de grande padrão serem erguidas e cujos proprietários já estão seguros dos investimentos que realizam. Os comerciantes com tradição no local — principalmente aqueles que conseguiram realizar uma acumulação financeira razoável nos últimos anos — iniciam timidamente reivindicações no sentido de uma maior oferta de lotes para a construção de blocos comerciais mais adequados para novas atividades e ampliação dos negócios.

Além da cidade de Samambaia, os moradores começam a ver com bons olhos outros investimentos menores, mas também de grande valia para a comunidade. Um exemplo é o **campus** da Pontifícia Universidade Católica que, finalmente, dará a Taguatinga o status de cidade universitária. Os trabalhos de edificação do **campus** deverão começar em breve. Por outro lado, vários clubes sociais também vão montar as suas sedes na região, numa área que estende-se do novo setor de concessionárias até mediações da Caixa D'Água. O Taguatinga Esporte Clube, por exemplo, começou a lançar os seus 20 mil títulos no início deste mês e dentro de três anos deverá ter a sua sede edificada: vários campos de futebol, piscinas, Ginásio de Esportes para 5 000 pessoas e a sede social, propriamente dita. A Associação Portuguesa também já adquiriu um lote de 75.000 metros quadrados no setor e já pensa em iniciar a sua ampliação.